Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Facebook na Construção e Ampliação de Sentido na Comunicação dos Estudantes Surdos

Nelson Dias[5], UFMS

Alexandra Ayach Anache[6], UFMS

Ruberval Franco Maciel[7], UEMS

Resumo: *Este artigo traz uma discussão sobre a utilização do Facebook como forma de construir e ampliar sentido na escrita de estudantes surdos. Com as novas tecnologias é possível utilizar várias mídias para produzir sentidos nas redes sociais, o objetivo deste trabalho é utilizar essas mídias para contribuir na produção escrita dos estudantes surdos. Para isso, utilizou-se a metodologia da translinguagem de Canagarajah (2013) que vem quebrar os estudos lineares das línguas, no caso em questão, a língua de sinais e a língua portuguesa, dando um novo formato de múltiplas semioses que se pode usar no ensino da língua portuguesa para estudantes surdos. Conclui-se que com a prática translíngue, é possível chegar ao entendimento no processo de produção de sentido do estudante surdo, dessa forma, a utilização de outras mídias pode favorecer a ampliação de léxicos e ampliar sentidos permitindo uma grande contribuição no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.*

Palavras-chave: *Facebook; Estudantes surdos, Translinguagem..*

1. Introdução

Mesmo ainda hoje no século XXI, é possível encontrar educadores que defendem sobre a melhor forma do sujeito surdo se comunicar ainda é pela oralidade. Vygotski (1997) em suas primeiras investigações afirmava que conferir a oralidade para o surdo, daria a possibilidade de comunicação plena e também de desenvolvimento da consciên-

[5] Mestrando em Educação – UFMS. nelsonufms@hotmail.com.
[6] Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – USP. alexandra.anache@gmail.com
[7] Doutor em Estudos Linguísticos e Literários de Inglês – ruberval.maciel@gmail.com

cia, entretanto, Vygotski (1997) afirma que ensinar uma criança surda falar iria contra sua natureza e, além disso, crítica os métodos tradicionais de ensino da oralidade, faz referência ao método alemão que proibia nas escolas o uso da "mímica" (como anteriormente era denominada) e utilizava de modos cruéis para atingir os objetivos no ensino da fala, enfatiza que os surdos aprendiam de forma mecânica com vários exercícios de articulações de som. Dessa forma, Vygotski (1997) reconhece que a forma natural de linguagem do surdo é por meio gestual, entretanto, afirma que a uso exclusivo da "mímica" seria uma solução radical e deixaria o surdo excluído da coletividade e essa exclusão impediria simultaneamente tanto a educação social como o desenvolvimento linguístico.

A preocupação de Vygotski (1997) ainda é muito presente quando comparamos os estudos feitos por Quadros (2015), Karnoop (2015), os surdos estão resistentes a aprender a língua portuguesa e concordando com Vygotski (1997) a exclusão do surdo na coletividade ocorre na contemporaneidade quando observamos as comunidades de surdos, as quais os ouvintes, em muitos casos, não podem participar.

Em estudos subsequentes, Vygotski (1997) afirma que a forma mais adequada de superação é o que ele chama de poliglotismo entre as línguas, ou seja, o surdo usaria a língua de sinais e a língua escrita como forma de comunicação:

> No podriamos senalar ahora una solucion radical de este problema. Mas aun, creemos que la modema pedagogia de sordos y el estado actual de la ciencia sobre la educacion linguistica del nino sordomudo, en sus partes teorica y practica, lamentablemente no permiten todavia cortar este nudo de un solo golpe. El camiño para superar las dificultades es aqui mucho mas tortuoso e indirecto de lo que quisieramos. En nuestra opinion, este camino esti sugerido por el desarrollo del nino sordomudo y, en parte, del nino normal y consiste en el poliglotismo, es decir, en una pluralidad de las vias del desarrollo linguistico de los ninos sordomudos (VYGOTSKI, 1997, p. 232).

Percebemos que nesse momento as discussões de Vygotski (1997) são indicações de uma modalidade plural de ensino, pois, preserva-se o uso dos sinais concomitantemente com a língua na modalidade escrita, e não apenas isso, Vygotski (1997) se preocupa com a vida social das pessoas com deficiência, superar as deficiências secundárias, ou seja, os fatores sociais desencadeados pela deficiência biológica.

Na contemporaneidade novas formas de comunicação crescem cada vez mais ao decorrer dos anos, o avanço tecnológico nos permite estabelecer diálogos em tempo real mesmo fisicamente distantes. Dessa forma, modelos comunicativos anteriores as tecnologias acabam ficando obsoletos, hoje com as mídias é possível dar sentido sem mesmo utilizar para isso a escrita. Gifs, emoticons, imagens e outras mídias produzem e ampliam os sentidos do que estamos querendo dizer em determinado momento.

É importante citar que nesse contexto de tecnologia digital o ser social está cada vez mais ligado à internet, para Silva (2013) nosso cotidiano revela nossas práticas com o uso da tecnologia móvel, com o smartphones, é possível publicar um vídeo, imagem ou áudio com alguns "cliques", para que isso seja possível é preciso estar conectado a internet e poderá compartilhar, localizar lugares e pessoas instantaneamente, e ainda pode ler notícias, abrir o correio eletrônico ou buscar algum documento que esteja nas

nuvens. O usuário móvel pode acessar a web em qualquer lugar que esteja disponível a internet, ônibus, metrô, praça, lojas, escola, na casa de familiares. Isso permite uma redefinição do uso do espaço e criando possíveis “lugares virtuais”.

As redes sociais são ferramentas que podem contribuir para romper a barreira comunicacional e educacional de estudantes surdos, já que estes muitas vezes acabam ficando isolados em sala de aula e estabelecendo comunicação apenas com o tradutor intérprete de língua de sinais. Do outro lado da tela o estereótipo da surdez desaparece e o que entra em cena são os recursos midiáticos para estabelecer a comunicação entre sujeitos. Não é possível saber quem é surdo e quem é ouvinte, mas é possível saber que os sujeitos imersos nas redes sociais estão aptos a se comunicarem, a produzir sentido, a trocar ideias e experiências sociais e culturais, as fronteiras já não existem mais, o que existe é um espaço aberta e mais democrática que se possa realizar uma das ações mais básicas do ser humano: se comunicar.

O objetivo desse artigo é trazer o Facebook como ferramenta comunicação de construção e ampliação de sentido. É sabido a dificuldade dos estudantes surdo em aprender a língua portuguesa na modalidade escrita, por isso, o Facebook pode ser um recurso que ajuda a ampliar sentido do que este escreve. A convergência de mídias (fotos, vídeos, gifs, emoticons) podem produzir novos sentidos do que o estudante quer dizer.

Metodologia

Fundamentamos este artigo na base epistemológica da orientação monolíngue e teorização da translinguagem como abordagem metodológica no ensino de língua portuguesa para o estudante surdo.

A construção da discussão é feita por meio da teoria da translinguagem de Canagarajah (2013).

> [...] os desenvolvimentos tecnológicos têm facilitado as interações entre grupos de línguas e ofereceu novos recursos para engrenar idiomas com outros sistemas de símbolos (ou seja, ícones, emoticons, gráficos) e modalidades (ou seja , imagens, vídeo , áudio) na mesma ‘ página’. Todos estes acontecimentos representam possibilidades e desafios interessantes para comunicar através de fronteiras linguísticas. (CANAGARAJAH, 2013 p.11)

Para entender esse processo de superioridade linguística entre comunidades de línguas diferentes vamos discutir como foi construída essa ideia de dominação linguística e cultural. Podemos dizer que isso se deu por conta de um paradigma que se solidificou no século XVIII - orientação monolíngue. De acordo com Certeau (1984), a orientação monolíngue tem seus primórdios na ideologia iluminista com a ascensão da ciência empírica, industrialização e burocracia, tal orientação parecia prometer eficiência, controle e transparência. Canagarajah (2013), afirma que o Romantismo foi um movimento que reforçou essa orientação, o autor afima que os pensadores desse período enfatizavam em seus textos que a língua é a essencia de um povo e que encarna o espírito mais íntimo e os valores da comunidade. A língua como forma de expressão de valores e pensa-

ISSN 2318-4051

mentos de uma comunidade fez com que seus usuários fossem legítimos e outros que não utilizavam a mesma língua, ilegítimos.

O mesmo se aplica para os sujeitos surdos, o problema da comunicação do sujeito surdo por muito tempo foram considerados "ilegítimos" por não dominarem a língua oral, afinal, estavam inseridos em uma comunidade a qual a língua falada representava o espírito desta, não "falar" implicava em não ser do mesmo grupo, não pertencer ao território.

Pensando dessa forma, uma língua e um território criam uma comunidade puramente homogênea. Canagarajah (2013) afirma que se caso alguns indivíduos estivessem abertos e influenciados por outros grupos estes não conseguiriam expressar o espírito da sua comunidade em outra língua, e, aqueles que se fecharam apenas em suas comunidades, utilizando apenas sua língua, eram os mais representativos, eram os mais notórios. Nesse sentido, línguas diferentes não expressam bem dentro de uma determinada comunidade. Assim, há uma organização de forma homogênea e pura, fechamento das comunidades de línguas diferentes com seus próprios valores.

Retomando o pensamento sobre o a origem do monolinguismo, a ideologia de uma língua uma cultura passa a responder algumas necessidades da Europa sobre comunidade nesse período. Para Canagarajah (2013) essa ideologia ajudou a resistência das comunidades locais contra o domínio do Império Romano-Germânico, estas desenvolveram identidades distintas, assim cada comunidade tinha o orgulho do seu próprio vernáculo que as fizeram buscar uma territorialidade e reivindicá-lo como direito natural de seu lugar o que reforçou a ideia de Estado-Nação que germinava nesse período.

Exposto isso, fica fácil compreender como esse paradigma monolíngue se firmou ao longo dos anos, e é possível entender que nem sempre foi assim, as diferentes comunidades com suas respectivas línguas tinham uma interação, maior contato com as outras.

Apesar de ainda ser muito presente o monolinguismo dentro das culturas, hoje, temos alguns elementos que põe em "xeque" o isolamento cultural, linguístico, territorial – a tecnologia e a globalização. As práticas sociais estão cada vez mais se transformando, o comportamento social já não é mais o mesmo, assim o contato entre os povos que foram diminuídos e distanciados, hoje, tornam-se cada vez mais próximo. Canagarajah (2013) reforça que a globalização não é um fenômeno novo e que esta podia ser definida como um desdobramento da ideologia do iluminismo europeu, ou seja, difundir os valores para outras comunidades, na tentativa de impor-se sobre os outros com boa justificativa moral: a superioridade sobre as outras culturas. Entretanto, a dinâmica nos processos sociais são imprevisíveis, outro discurso que ficou claro principalmente a partir da década de 1980 é que a globalização incentiva diferentes relações geopolíticas. Dessa forma, o próprio canal de redes construído para impor o fluxo unidirecional de conhecimentos e valores tem servido como meio a difundir também os valores e conhecimentos das pessoas que estão em comunidades menores.

Sendo assim, modelos que funcionam em um sistema fixo com competências gramaticais não são mais úteis quando se trata da pluralidade de linguagem em contato. Canagarajah (2013) afirma que "as pessoas sempre estão e já empregam práticas alternativas para fazer sentido no contexto dos recursos semióticos múltiplos e móveis na sua vida cotidiana." (CANAGARAJAH, 2013, p. 34). Assim, em um país plural como o Brasil, onde estão inseridas diversas etnias e diversas línguas, é comum encontrar em uma

feira de artesanatos indígenas, por exemplo, uma negociação para se fazer entender, se uma das partes não dominar o idioma o outro.

Baseando-se nesses preceitos, dois estudantes surdos matriculados na rede estadual de educação aceitaram participar da pesquisa, um estudante no nono ano do ensino fundamental e outro no terceiro ano do ensino médio. Foram coletados 10 postagens de cada estudante O método de captura de tela foi utilizado para coletar as postagens dos estudantes, tal procedimento é feito pelo teclado apertando diretamente a tecla "Print Screem" que copia a tela toda do computador em formato de imagem, que pode ser colada direto em um editor de imagem e foi salva no formato ".jgp" em seguida, as capturas foram organizadas em pastas.

De Acordo com Kozinets (2015) existem duas formas básicas de capturar dados online, a primeira é usar um método de captura que seja legível no computador e a segunda é capturar "como uma imagem visual de sua tela que aprece quando você vê os dados" (Kozinets, 2015 p.95). O autor afirma ainda, que quando os dados a serem capturados possuem muita diversidade como texto, imagens, links, como as redes sociais, o melhor método a ser usado é o de captura de tela.

Resultados e discussão

A estudante 1 utilizou mais do uso da escrita associado a emoticons para expressar o que estava pensando, os recursos mais utilizados pela estudante um é a própria linguagem escrita. Praticamente em todas as postagens analisadas a linguagem escrita está presente ou na publicação ou nos comentários da própria estudante 1. Ao todo foram 42 publicações realizadas no período de três meses.

O maior número de publicações é aquela que utiliza três ou mais recursos semióticos o que se denomina convergência de mídias a estudante utiliza o recurso da escrita, emoticons, fotos. A escrita com emoticons já faz parte da forma de se comunicar nas redes sociais e confirma a mudança no comportamento social nas redes. Interessante notar que todas as publicações que são de convergência de mídias possui uma interação maior com os outros usuários da rede de amigos da estudante 1. Todas são comentadas, estão com recurso do Facebook de marcar usuário e utilização de emoticons na comunicação.

Sobre os compartilhamentos feitos pela estudante, estes totalizam oito. Os compartilhamentos geralmente são informações prontas na rede social em que o usuário pode usar da forma em que está ou produzir a partir dele para criar uma nova manifestação da ideia. O primeiro post compartilhado pela estudante 1 trata-se de uma receita, sem marcação de amigos, nem comentários e nenhum outro recurso semiótico, ou seja, trata-se de uma reprodução que está pronto na internet, entretanto, a intenção de compartilhar uma post de receita significa dizer muitas coisas para a rede de amigos pode significar: vontade de comer algo, de preparar alguma refeição, dizer que sabe fazer esse prato, ou, manifestar a vontade de aprender fazê-lo. Enfim, há múltiplo sentido no ato de compartilhar, que pode ser explorado no processo de produção de sentido e negociação do mesmo.

Seguindo na análise dos compartilhamentos, o segundo post é uma mensagem que utiliza a convergência da escrita e imagem, faz referência à irmã da estudante, para isso, ela utilizou o recurso que o Facebook que faz a seguinte pergunta: "como você está se sentindo hoje?". A estudante usa o recurso para dizer que está "sentindo-se adorá-

vel" e acompanha com o emoticons de coração. A mensagem da imagem é a seguinte: " Você é muito especial Minha irmã...Te Amo". Apesar de ser um post pronto, a estudante utiliza outros recurso associados à imagem que deixam a postagem com as característica não mais de reprodução, mas sim, de criação, e tal criação está envolvida num processo criativo de produção de sentido.

Na frase "meu namorada com tereré usuário_marcado" percebo que a dificuldade em concordância de gênero relaciona-se com a diferença também na modalidade das línguas. A língua de sinais não possui marcação de gênero, se eu preciso identificar o gênero, em uma sinalização, preciso usar os sinais de "homem" e "mulher" para os gêneros masculino e feminino, respectivamente. Na língua portuguesa essa marcação é presente e chega a ser redundante, pelo fato de precisar concordar com o restante da frase. Posso exemplificar na seguinte frase na língua portuguesa: "A menina é bonita; O menino é bonito". Nesse exemplo o artigo concorda com substantivo que por sua vez concorda com adjetivo. Assim é possível perceber o equivoco na frase da estudante 1 ao colocar a palavra "namorada" para identificar uma pessoa do gênero masculino. Seguindo na frase a estudante 1 utiliza a preposição "com" para designar que estava junto do namorado, comumente em uma sinalização que faz referencia a palavra "com" o sinal utilizado é "junto". A estudante 1 apresenta os sujeito na frase colocando "meu" para definir "eu" e "namorada" para identificar o segundo sujeito da frase e utiliza a palavra com para "com" para dizer que os dois estão juntos e não para conectar com a ação de beber o tereré. A sinalização da frase como está na configuração espacial o entendimento basicamente esse, entretanto, o possível que a mesma frase lida por outra pessoa possa dar outro tipo de entendimento como, por exemplo, dizer que a preposição "com" serve para descrever que quem segura o tereré é o namorado.

Essa frase é um tipo exemplo de que a negociação de sentido no ensino de uma língua se faz necessário. Um professor que não procura entender o contexto da frase e se limita apenas as regras gramaticais da língua não conseguirá ensinar o surdo a usar de forma adequada os léxicos da língua portuguesa. No exemplo dessa frase o interessante seria questionar a estudante 1 sobre qual fora a sua intenção de comunicação, pedir para sinalizar e até mesmo explicar o que estava acontecendo no momento da postagem.

Outra situação que pode extrair dessa postagem é a relação da construção do conhecimento situado da frase. O tereré é uma bebida típica da região, se a avaliação dessa frase passasse por uma pessoa que não conhece os costumes poderia pensar que a ortografia estaria errada.

A estudante 2 utilizou predominantemente de imagens para interação no Facebook, a comunicação escrita é mínima, poucas postagens nessa modalidade e algumas interações nos comentários na página do seu perfil. O que mais predomina são compartilhamentos de páginas relacionados a receitas, roupas infantis, jogos, decoração infantil, atividades artesanais. O total de postagens foram 40, dessas, 23 são de compartilhamento de páginas, posts predominantemente escrito nenhum, 2 com emoticons, 5 de fotos de perfil, 7 que envolvem convergência de mídia e 3 postagens do recurso do Facebook da ferramenta "como você está se sentindo hoje?".

Interessante ao observar as postagens da estudante 2 é notar que o maior número é de compartilhamento com conteúdo que expressam o cotidiano da própria estudante, é possível que a estudante se apoie nos compartilhamentos das páginas porque

ela possui um grande número de imagens, e por meio dessas pode expressar o que deseja.

Como as experiências do surdo são visuais os compartilhamentos podem ser um poderoso recurso na produção de sentido dos estudantes surdos, aproveitar o uso das imagens na negociação de sentido de um texto escrito, associar a imagem com sua representação na escrita.

O Facebook possui um recurso em que o usuário pode dizer à sua rede como está se sentindo ou que está fazendo sem mesmo digitar uma palavra. A estudante 2 utilizou este recurso para informar na sua rede social que estava almoçando com sua família. Este recurso interessa pelo fato de possuir ícones de representam a ação que está escrita ao lado, nesse exemplo em questão o ícone são os talheres que faz referência à refeição.

Como existe preconceito dos ouvintes em relação à escrita dos surdos, muitos surdos preferem não escrever com medo de serem ridicularizados ou acabam recorrendo para familiares ou amigos próximos, para ajudarem a escreverem. Para Goffmam (2006) esses preconceitos são categorizados pela sociedade como forma de identificar as pessoas frente ao diferente. Karnopp (2015) corrobora ao relatar em sua pesquisa um tratamento diferente em uma sala de aula com alunos surdos e ouvintes, segundo a autora os professores indicam apenas livros infantis para os surdos, e aos alunos ouvintes indicam livros com leituras correspondentes ao nível de ensino, Karnopp (2015) afirma ainda que os estudantes surdos temendo olhares preconceituosos, por lerem livros infantis, retornam sem o texto lido para as aulas. Podemos afirmar que um dos problemas relacionados com a dificuldade na escrita do surdo é o próprio preconceito, já que em muitos casos aos alunos surdos são categorizados como incapazes de realizar leituras mais complexas, isso acaba comprometendo o estudante no momento em que precisa utilizar-se da escrita para a comunicação.

Retomando, em outra ocasião, a estudante 2 posta a seguinte frase: “boa noite saúde”. Novamente observa-se uma restrição na comunicação escrita, e toda postagem vem acompanhada de um emoticon para representar um estado de espírito. Notamos também que não possui conexão entre a palavra “boa noite” e a palavra “saúde”, o que leva a inferir que a estudante desconhece a forma culta da língua portuguesa para formar um sentido que considera-se correto na forma culta.

O perfil de postagem da estudante 2, como já mencionamos nos parágrafos anteriores, é um perfil de consumidora, ou seja, utiliza o que está pronta nas redes sociais. Poucos são as postagens, o que revela pouco contato da língua portuguesa. Provavelmente podem estar relacionados com o que discutimos no primeiro capítulo, os desafios da comunicação do sujeito surdo. A dominação linguística oral, a imposição de uma escrita parecida com a dos ouvintes faz com que os surdos que não dominam esta modalidade escrevam pouco, evitem a escrever. No entanto, o que observamos nessa pesquisa é que essa barreira aos poucos é rompida quando o estudante surdo utiliza recursos provenientes das redes sociais. Isso significa dizer que dentre os desafios da comunicação desse sujeito, as redes sociais dão novas formas de produzir significados.

É necessário ressaltar que a utilização de emoticons, imagens e gifs, não são exclusivos dessa comunidade, mas sim como um todo usuário da rede social. Mas, é possível inferir, que os surdos utilizem como uma forma de ampliar suas possibilidades comunicativas com outros usuários das redes sociais.

Observamos que com a prática translíngue, é possível chegar ao entendimento no processo de produção de sentido, dessa forma, não se pode trabalhar as línguas de forma isolada, pois, pensando apenas em línguas "puras" podemos fazer uma inferência incorreta sobre a produção realizada pelo surdo dizendo que este apenas tenta reproduzir léxicos que não incorporam sentido ao que escreve e, apenas tentam "preencher" os espaços como se essa prática aumentasse o conteúdo nas suas produções.

Entretanto, olhando as frases produzidas nas redes sociais na perspectiva translíngue, alcançamos tanto a língua portuguesa quanto a língua de sinais envolvidas na produção, com tal prática o surdo não fica tentado "preencher espaços", mas sim, procura colocar as palavras que constroem sentidos na frase, da mesma forma que faria na língua de sinais. Se essa prática fosse colocada em ação, o surdo teria possibilidade de aumentar seu vocabulário e buscaria palavras que ficassem melhor encaixada no contexto que escreve, assim escreveriam aquilo que conhecem dando forma e conteúdo na produção escrita.

A língua portuguesa e língua de sinais apesar de possuírem modalidade tão distintas podem coexistir na prática translíngue, não como complementariedade mas, como uma simbiose aumentando o poder de comunicação dos sujeitos envolvidos sendo eles surdos ou ouvintes, desmantelando a fronteira criada por centenas de anos entre surdos e ouvintes.

Referências

CANAGARAJAH, S. Translingual practice. New York:Routledge, 2013

CERTEAU, M. The practice of everyday life. Trans. Steven Rendall. Berkeley: University of California Press. 1986

GOFFMAN, Erving. Estigma: La Identidade Deteriorada. 1º Ed. 10ª reimp. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

KARNOPP, Lodenir Becker. Práticas de leitura e escrita em escolas de surdos. In: FERNANDES, Eulalia (org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre/RS: Editora Mediação 7ª Ed., 2015.

KOZINETS, R.V. Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica Online; Tradução: Bueno, D; Revisão técnica: TOSI, T.M; JUNIOR, R.R,J. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

QUADROS, Ronice Muller. O "bi" em bilinguismo na Educação de surdos. . In: FERNANDES, Eulalia (org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre/RS: Editora Mediação 7ª Ed., 2015.

SILVA, M. G. M. Mobilidade e construção do currículo na cultura digital. In: ALMEIDA, M.E.B; SILVA, B.D;DIAS, P. (orgs.). Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

Vygotski, Lev Semenovitch. Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología . Madrid: Visor, 1997.